

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM MEIOS POPULARES

SONIA FÁTIMA LEAL DE SOUZA (ESCOLA MUNICIPAL SÃO JOÃO).

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir a formação do professor alfabetizador e as implicações desta formação nas práticas de letramento desenvolvidas nos anos iniciais de uma escola pública de periferia urbana, na cidade de Três Lagoas, MS. Para dar conta de tal objetivo temos usado como instrumentos para coleta de dados, entrevistas com os professores dos três primeiros anos da educação básica, observação e participação nas aulas ministradas por esses professores e análise documental, tais como: planejamentos de aulas, regimento interno, proposta didática e proposta pedagógica da escola. Esta investigação de pesquisa pode contribuir para explicar novos referenciais teóricos– metodológicos que nos possibilitem avançar nos debates e nas práticas de formação inicial e continuada do professor alfabetizador, de modo que se concretize como papel da escola a promoção de estudos reflexivos e construção de saberes no coletivo de seus sujeitos atuando diretamente no exercício dos direitos de cidadania aos menos favorecidos. Acreditamos que a formação do professor alfabetizador pode fazer parte de um amplo projeto escolar, nos quais as reflexões são voltadas ao contexto escolar e não somente ao professor de forma isolada. Acreditamos ainda, que uma investigação mais promissora deve contemplar a escola como objeto de pesquisa, de trabalho e de análise, pois é neste ambiente concreto onde ocorrem as práticas de letramento.

Palavras-chave:

práticas de letramento, formação do alfabetizador, papel da escola.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CAMADAS POPULARES

SONIA FÁTIMA LEAL DE SOUZA (MESTRANDA)

ANA LUCIA ESPÍNDOLA (ORIENTADORA)

Hoje muito se diz e muito se pode dizer a respeito da formação contínua do professor alfabetizador, bem como da sua atuação pedagógica em sala de aula como foco de críticas a respeito dos resultados do processo ensino e aprendizagem dos alunos, demonstrando serem insuficientes aos objetivos esperados por toda a sociedade. Este segmento da escola tornou-se alvo de inúmeras polêmicas por diversos setores da complexa sociedade capitalista vigente acerca da qualidade de ensino não desejada pelos organismos internacionais que financiam a educação brasileira. Entretanto, pode-se dizer que estas manifestações dos órgãos de avaliação e controle dos resultados da educação se reduzem a responsabilizar os professores sobre os diversos fracassos que a escola enfrenta cotidianamente desconsiderando, de tal forma, toda sua complexidade em torno da sociedade na qual encontra-se inserida.

Estes aspectos acima demonstrados estão sendo constantemente criticados pelos órgãos internacionais que têm objetivos de produzir e obter qualidade total para empreender os novos negócios que as empresas multinacionais estão objetivando - mais produtividade com baixos custos transformando a escola num mero "negócio".

(...) o mercado e seus porta-vozes governamentais parecem querer um professor ágil, leve, flexível; que, a partir de uma formação inicial ligeira, de curta duração e a baixo custo, prosseguiria sua qualificação no exercício docente lançando mão da reflexão sobre sua própria prática, apoiado eventualmente por cursos rápidos, ditos também "oficinas"; essas, recorrendo aos meios informáticos, transmitirem com doses homeopáticas, as habilidades que o tornariam competentes" (SAVIANI, 2008: 449).

Com estas responsabilidades calcadas nos ombros dos professores, consideramos imprescindível investigar a função da escola e a serviço de quem se encontra essa instituição. Os objetivos e metas ideológicas do poder dominante estão bem estabelecidos. Suas intenções são desnudar a escola para responsabilizá-la de fracassos que evidentemente estão muito mais além das paredes da sala de aula, culminando no modo capitalista de produção.

Estudar a formação do professor e analisar o que esse profissional carrega como força de trabalho, bem como sua profissionalidade mediante as marcas e especificidades políticas e pedagógicas da sua profissão é algo muito valioso que pretendemos evidenciar nesta pesquisa.

Estas são algumas características que nos impulsionaram a caminhar por essa direção. Acreditamos que há uma exclusão do professor da cultura letrada legítima pelo fato de que ele é proveniente de segmentos sociais de baixo poder aquisitivo e, também por ele, muitas vezes, ter uma formação acadêmica insuficiente. Conhecedores dessa história de formação o professor alfabetizador poderá buscar o fortalecimento cultural para transmitir aos seus alunos os conhecimentos de alfabetização e letramento de forma dialética.

Somos conhecedores da situação histórica educacional do Brasil e a formação do professor depende, também, do contexto histórico e político na qual se desenvolve. Segundo Saviani (2008: 446) "Levando em conta a educação brasileira tal como se desenvolvem nas escolas, as diferentes tendências pedagógicas se fazem presentes, ao mesmo tempo, na prática pedagógica dos professores" Estas tendências pedagógicas foram norteadas pelo setor dominante de cada época especificamente aplicada na vida do país.

Tomando por base as reflexões acima descritas, a tônica desse trabalho é de investigar os processos de formação continuada do professor alfabetizador mediante as práticas de letramento desenvolvidas ou não numa escola pertencente às camadas populares na cidade de Três Lagoas, MS. Nos limites deste trabalho discutiremos apenas os aspectos teóricos referentes às questões levantadas em dois construtos teóricos: o primeiro se refere à formação continuada do professor alfabetizador dentro do contexto da escola e seu papel característico nas camadas populares. O segundo construto são as práticas de letramento.

No primeiro construto citado quanto à formação de professores alfabetizadores, Chartier (1998: 4) questiona "De que forma aqueles que ensinam as crianças a ler e escrever concebem sua profissão e definem seus objetivos?" A partir desta

consideração é importante mencionar que diante das práticas pedagógicas exercidas na escola encontra-se o professor carregado por uma concepção política de educar. Não há ensino e aprendizagem de forma neutra, pois a sustentação teórica encontra-se presente mesmo que inconscientemente no professor.

Tendo em vista os objetivos já apontados de investigar os processos de formação continuada do professor alfabetizador mediante as práticas de letramento desenvolvidas ou não numa escola pertencente às camadas populares na cidade de Três Lagoas, MS, decidimos utilizar a pesquisa qualitativa observando as cinco características citadas abaixo.

Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal, (...) é descritiva, (...)Interessa-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos (...) os investigadores tendem a analisar os seus dados de forma indutiva (...) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (BOGDAN E BIKLEN, 1994: 47 a 50)

Considerando as características relatadas pelos autores, realizaremos nossa pesquisa nesta visão estruturada em um diálogo entre pesquisador e os sujeitos investigados. Objetivamos que os sujeitos não sejam analisados de forma neutra, focamos nossas investigações de forma muito mais ampla no que se refere ao modo de como os sujeitos dão sentido às suas vidas, o que eles pensam e o que valorizam em determinados casos educacionais. É importante mencionar que se designa como processo, todo o andamento cotidiano, que em detalhes simples e marcantes podem demonstrar algo fundamental para entender tais pormenores do objeto em estudo.

É conveniente enfatizar que o objeto de estudo do pesquisador só começa a delinear-se após a coleta dos dados, da participação dentro do contexto do objeto vivido e vivenciado e com o passar do tempo. Portanto, torna-se imprescindível desenhar uma trajetória longa de participação efetiva dentro do ambiente observado e vai se formando o todo de acordo com o que se analisa nas partes.

A pesquisa etnográfica é de origem antropológica, entretanto, nos últimos anos a educação se apropriou dessa pesquisa fazendo algumas adaptações. A etnografia nos apresenta um elenco sério de envolvimento na vida cultural dos nossos sujeitos de pesquisa pois, segundo as autoras Ludke e André (1986: 14), "As pesquisas sobre a escola não devem se restringir ao que se passa no âmbito da escola, mas sim relacionar o que é aprendido dentro e fora da escola".

A pesquisa etnográfica assimila um estágio de desenvolvimento marcante por meio da vivência do investigador no meio social e cultural do grupo observado porque ele mesmo passa a ser um membro ativo do grupo pesquisado. Por isso é recomendado que o pesquisador também conheça outras culturas para não deixar se influenciar ao analisar os dados coletados.

Permeados por esses olhares elegemos os instrumentos de coleta de dados que serão: observações de aulas e entrevistas com os sujeitos, análise documental, tanto os documentos oficiais como os pessoais, tais como: proposta pedagógica da

escola, proposta didática, regimento interno da escola, relatórios de avaliação contínua do professor, planos de aula, fotografias e demais relatórios em que os professores registraram em suas aulas.

Para entendermos as reais funções da escola é necessário realizar pesquisas científicas. Isso nos ajudará a compreender a serviço de quem encontra-se essa instituição e, por meio das relações e práticas dialéticas na produção do saber, estudar a formação do professor e analisar o que esse profissional carrega como força de trabalho e quais suas marcas e especificidades políticas e pedagógicas, algo de muito valioso que precisa ser evidenciado neste contexto social, cultural e educacional.

Nesta perspectiva dos estudos, necessitamos de um enfoque detalhado acerca dos processos de formação contínua do professor alfabetizador, dentro de um acurado tratamento contextualizado das questões nodais da escola.

Levantamos as seguintes questões, pois, entendemos serem cruciais para a temática em discussão, a partir do referencial teórico.

- a) Como vem se dando a formação continuada do professor alfabetizador no Brasil hoje?
- b) O que é letramento e suas diferenças do conceito de alfabetização?

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO BRASIL HOJE.

Há um fator marcante que contempla essa questão no qual não podemos deixar de mencionar "a escola" como uma instituição recheada de conflitos.

Esta instituição encontra-se sob intensos olhares e disputas acirradas e é alvo de inúmeras reflexões sobre a função que exerce. A educação começa a ser vista como mercadoria sendo privilegiada a qualidade total e os produtos que se faz com poucos gastos.

É neste âmbito que consideramos a formação do professor alfabetizador como fator crucial para desenvolver um olhar crítico a respeito da concepção de mundo, homem e educação, possibilitando aos educadores desenvolver ações significativas dentro do contexto escolar. "A transformação da prática dos professores deve se dar numa perspectiva crítica. Assim, deve ser adotada uma postura cautelosa na abordagem da prática reflexiva" (Pimenta, 2005: 56). Entendemos, então, que as mudanças na prática do professor devem ocorrer de forma que a reflexão seja feita na prática embasada em fundamentos e concepções pedagógicas

Analisando alguns programas de formação de professores alfabetizadores, há uma expectativa dos mentores governamentais que, apenas oferecendo formação aos educadores, haverá mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente mudanças na qualidade do ensino. "A formação contínua não se faz *antes* da mudança, faz-se *durante*, produz-se nesse esforço de inovação e de procura aqui e agora dos melhores percursos para a transformação" (Nóvoa, 1991:18).

Ao tocar na influência sobre as transformações que os professores podem realizar por meio dos projetos de formação que eles participam, é importante pensarmos sobre as práticas de ensino realizadas nas salas de aula dentro de um contexto conturbado que não são levados em consideração nos momentos dos estudos, pois os cursos de formação são realizados na secretaria de educação, fora do horário de trabalho, geralmente à noite, ou nos sábados e são focados em realidades diversas daquelas em que os professores vivenciam em sua escola.

A formação continuada é o que pode ajudar o professor a ser melhor e a ter práticas de ensino mais eficientes. Mas é preciso que ela facilite o trabalho dos professores e não que complique ainda mais. Os programas de formação devem ser uma ajuda na vida dos professores e não mais uma tarefa, mais um aborrecimento. Devem ajudar em duas dimensões: a pensar e organizar o trabalho escolar. Isto é, deve estar dentro das escolas, não deve ser mais um conjunto de teses e teorias. E, ao mesmo tempo, esse trabalho de formação deve ter centro na equipe pedagógica dos professores, e não reforçar práticas individualistas. O trabalho do professor é hoje de uma complexidade tão grande que é inimaginável pensar que possa ser resolvido individualmente. Os problemas que a escola enfrenta só podem ser resolvidos de maneira coletiva, por meio de pessoas que refletem em conjunto sobre eles. (NÓVOA, 2005). In: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/educacao/te2406200505.shtm%201%202005>. Acessado em 07 de agosto de 2009).

Além dessas questões bem pontuadas pelo autor, nos propomos nesta pesquisa abranger a instituição escola, para a realização das análises além do contexto da sala de aula, desenhando uma atitude mais abrangente no que diz respeito à escola com olhares mais definidos em componentes humanos inseparáveis dos já vivenciados no processo de ensinar e aprender no percurso das ações pedagógicas reflexivas do professor alfabetizador.

Nesse sentido Schön (1997: 87) nos diz que:

(...) Nessa perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atento à burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranquila onde a reflexão seja possível. Estes são os dois lados da questão - aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos - devem ser olhados como inseparáveis.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Refletir sobre as questões de letramento nas classes de alfabetização e a atuação dos professores para garantir eventos[1] de letramento nessas classes numa escola de periferia urbana, significa questionar se essas práticas envolvem uma interação entre as famílias dos alunos e a escola numa interação seqüencial de trabalhos. Acreditamos que as discussões das práticas de letramento só fazem sentido se

estas forem abordadas a partir de condições que tornem possível sua real compreensão e não mais como um modismo educativo.

A adesão pela moda é a pior maneira de enfrentar os debates educativos, porque representa uma "fuga para frente", uma opção preguiçosa que nos dispensa de tentar compreender (...). Os professores são, paradoxalmente, um corpo profissional que resiste à moda e que é muito sensível à moda" (NÓVOA, 2000: 17).

O debate em torno das práticas e eventos de letramento visam problematizar as disposições culturais susceptíveis para ajudar as crianças na aprendizagem das práticas de leitura e escrita e, mais amplamente, de socializá-las junto às redes sociais, mediante processos de reconhecimento de seus direitos de cidadania.

Conforme Soares (1998: 40), um indivíduo letrado "é aquele que vive em estado de letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever, mas o que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita". Isso compreende que, cotidianamente, o indivíduo faz uso das práticas de leitura e escrita que são decorrentes de sociedades letradas, desde casa (rótulos de embalagens, propagandas televisivas, etc.) até o seu contato com as várias faces de uma rotina diária nas ruas (slogans de lojas, propagandas em outdoors, marcas de roupas, propagandas de lanchonetes, linhas de ônibus). Estas acontecem dentro de um contexto próprio das situações sociais. Alfabetizar, então, segundo a autora, seria codificar e decodificar códigos entre letras e fonemas, processos que devem ser ensinados; entretanto, não se deve permanecer apenas nesse estágio e sim desenvolver de forma concomitante, a alfabetização e o letramento.

A palavra letramento segundo a autora é um termo recente no Brasil. A língua portuguesa usa uma tradução da palavra inglesa literacy. Segundo Kleiman (2001: 43) "letramento pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Segundo a autora a escola como instituição formadora de leitores críticos e autônomos acaba por não priorizar o letramento enquanto prática social e se preocupando apenas com a aquisição da língua escrita como forma de sucesso escolar.

De acordo com as duas teóricas, letramento pode admitir diferentes interpretações, pois a amplitude do conceito permite compreender que pode haver estratégias letradas oralmente, sem que o indivíduo esteja alfabetizado, bem como o indivíduo pode estar alfabetizado, porém não letrado socialmente.

É imprescindível considerar que devido à profundidade da temática em estudo, nos propomos a assegurar uma pesquisa fidedigna, séria e bem estruturada teoricamente e alicerçada em dados qualitativos num entrelaçamento com os dados quantitativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos como objetivo nesta pesquisa investigar os processos de formação continuada do professor alfabetizador mediante as práticas de letramento desenvolvidas ou não numa escola pertencente às camadas populares na cidade de Três Lagoas, MS. Nos limites deste trabalho nos propomos a discutir apenas os aspectos teóricos referentes às questões levantadas em dois construtos teóricos: a)

a formação continuada do professor alfabetizador; b) as questões relativas ao letramento.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada até o momento nos é possível afirmar que a questão da formação continuada dos professores alfabetizadores deve ser analisada de forma que se faça uma reflexão crítica a respeito dos diversos fatores políticos e econômicos que, também, interferiram e ainda interferem no campo educacional brasileiro.

Somos sabedores que no decorrer da história da educação brasileira houve no contexto político, inúmeras reformas educacionais não contemplando os conceitos de criança e adolescente na conjuntura de formação educacional, nas quais a história nos tem revelado. Afirmamos, ainda, que é imprescindível investigar os processos de formação continuada do professor alfabetizador bem como suas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, analisando quais são os mecanismos que a escola utiliza ou não para garantir o letramento profissional dos seus professores no cotidiano dessa instituição.

Consideramos relevante a presente pesquisa em andamento, diante dos extensos estudos e reflexões bibliográficas na tentativa de entender de forma histórica e dialética os fatores que contribuíram e ainda contribuem para os constantes conflitos e as agruras pelos quais a educação pública no Brasil vem passando, bem como, desvendar fatores importantes que ainda encontram-se obscuros diante de tantas indagações sobre a atuação dos professores alfabetizadores e seus dilemas entre a alfabetização e o letramento.

Nesse sentido, sem pretender esgotar o tema, devido sua complexidade, propomos a clarear as influências políticas, econômicas, culturais e históricas que direcionam até os dias de hoje os rumos da educação brasileira; entretanto, seria bem-vindos os reflexos de inúmeros estudos e pesquisas que nos permitam dialogar entre teoria e prática para nortearmos nossos trabalhos em sala de aula e no contexto político para a formação do homem.

Pensando nestas perspectivas, não há como deixar de reconhecer, por outro lado, que as relações de aprendizagens das crianças se iniciam em outros ambientes não formais, entretanto, são pelas mãos do professor alfabetizador e demais pessoas que perfazem a escola, que se dão os sentidos e os significados contínuos aos conhecimentos historicamente construídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R e BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CHARTIER, Roger. *Práticas de Leitura*. Estação Liberdade. São Paulo, 1998.

KLEIMAN, B. Ângela. *Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática*. Mercado de Letras. Campinas, São Paulo, 2001.

LUDKE, M. e ANDRÉ, Marli (Orgs.). *Pesquisa em Educação: abordagens características*. EPU. São Paulo, 1986.

NÓVOA, Antonio. *Profissão Professor*. Porto Editora. Portugal, 1991.

_____. *Histórias da Educação*. Porto Editora, Lisboa, 2000.

_____. Entrevista concedida à Folha online em 24 de junho de 2005
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/educação>. São Paulo, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido e Ghedin, Evandro. (Orgs.) *O Professor Reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito*. São Paulo. Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald. *Os Professores e sua Formação*. Coord. De Nóvoa; Lisboa. Portugal, Dom Quixote, 1997.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Minas Gerais. Autêntica, 1998.

[1] Segundo Soares (1998), "Por evento de letramento designam-se as situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação"; e por práticas "tantos os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto às concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita particular situação". (p.105)